

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Novos convocados

Dorival Júnior resolveu não correr riscos para o jogo contra o Uruguai. Ontem, o treinador da Seleção Brasileira convocou, de última hora, os laterais Alex Telles, do Botafogo, e Dodó, da Fiorentina, para a partida na Arena Fonte Nova. Eles entram nas vagas do suspenso Vanderson e do lesionado Guilherme Arana. Vanderson era o titular do setor defensivo direito, enquanto Arana era suplente de Abner no lado esquerdo.

ELIMINATÓRIAS

Pênalti desperdiçado por Vinicius Junior no empate contra a Venezuela revive drama que parecia ter sido superado pela Seleção Brasileira com a conquista do tetra contra a Itália, há 30 anos

Falta de capricho



VICTOR PARRINI

O pênalti desperdiçado por Vinicius Junior no empate por 1 x 1 com a Venezuela na quinta-feira revive um drama que parecia ter sido superado pela Seleção Brasileira há 30 anos. Em 17 de julho de 1994, Romário, Branco e Dunga foram frios e calculistas na decisão por pênaltis na final da Copa do Mundo contra a Itália e bordaram a quarta estrela no uniforme da Amarelinha. De lá para cá, definições na marca da cal têm sido mais um peso do que uma chance de ouro.

Principal nome da equipe comandada por Dorival Júnior durante a ausência de Neymar, Vinicius Junior não reproduz na Seleção as exibições de Real Madrid. É o artilheiro da companhia merengue, com 12 gols. Três de pênalti. Aproveitamento perfeito e relevante em um time que conta com o especialista no assunto Kylian Mbappé.

Na Seleção Brasileira, Vinicius Junior não está acostumado a essa tarefa. Talvez por isso esteja descalibrado. Neymar é batero oficial. Em outubro, na goleada por 4 x 0 sobre o Peru em Brasília, Raphinha assumiu a responsabilidade nas duas oportunidades. Dos cinco gols anotados por Vini com a

camisa brasileira, somente um foi no tête-à-tête com o goleiro. Em 13 de junho do ano passado, fechou a conta do 4 x 1 no amistoso contra Guiné, o segundo pós-Copa do Mundo do Catar. Ontem, o técnico Dorival Júnior "culpou" o arqueiro venezuelano pelo empate.

"O goleiro adversário teve uma noite fantástica, defendendo bolas muito bonitas. Com tudo que conseguimos criar, nos faltou definição. De modo geral, foi um jogo bem disputado, franco, e volto a afirmar que, para mim, o resultado deixa a desejar, pelo volume que tivemos. Tivemos um erro que nos custou muito caro. Se a gente tivesse um tempo maior de administração da partida, talvez a gente encontrasse soluções", analisou na entrevista coletiva.

O drama na cara do gol não é restrito a Vinicius Junior. Há mais goleiros candidatos a titular na terça-feira contra o Uruguai, às 21h45, em Salvador, que desperdiçaram chance. O meio-campista Lucas Paquetá marcou no empate por 3 x 3 contra a Espanha no início do ano, mas desperdiçou no duelo contra o Paraguai pela fase de grupos para a Copa América. Graças à goleada por 4 x 1, o gol não fez falta.

A história, porém, foi diferente na fase seguinte. O Brasil empatou sem gols com o Uruguai no tempo regulamentar e decide a sobrevivência no torneio continental nos pênaltis. Andreas Pereira e Gabriel Martinelli marcam, mas Eder Militão e Douglas Luiz desperdiçam e decretam o 4 x 2 uruguaio, com eliminação precoce nas quartas de final.

Existe um histórico de quedas em torneios relevantes. Na Copa do Mundo do Catar, o zagueiro prolongou para pelo menos 24 anos o jejum de títulos do Brasil no torneio. Rodrygo também havia errado. Foi o segundo adeus da Seleção a Mundiais dessa forma. Em 1986, no México, despediu-se após ser derrotado por 4 x 3 pela França.

Apesar do peso da Copa do Mundo, o pior desempenho recente da Amarelinha em disputas por pênaltis foi na Copa América de 2011. Contra o Paraguai, a Seleção comandada por Mano Menezes tinha a oportunidade de avançar à semifinal e de manter vivo o sonho do inédito tri-campeonato continental. Porém, quatro dos cinco pênaltis possíveis foram desperdiçados por Thiago Silva, André Santos, Fred e Elano estavam descalibrados.

Mudança de chave

A Seleção desembarcou, ontem, em Salvador, recepcionada de forma calorosa pelo público baiano. Vinicius Junior foi um dos mais tiados. O jogador retribuiu parte do carinho com fotos e autógrafos aos fãs. Devido ao cansaço, o elenco tirou folga e retoma hoje os trabalhos.

A Amarelinha não joga em Salvador há cinco anos. Em 18 de junho de 2019, não saiu do 0 x 0 contra a Venezuela. Embora a última memória não seja tão boa para os baianos, a Seleção ostenta invencibilidade em Salvador. Foram 21 partidas disputadas de 1934, com 15 vitórias e seis empates.

Será a terceira vez que enfrentará o Uruguai na cidade. Em 1983, empatou por 1 x 1 pela Copa América. Doze anos depois, bateu os vizinhos por 2 x 0 em amistoso. Dorival Jr. enxerga um caminho para seguir invicto e fechar o ano com vitória.

"O plano é justamente fazermos o que estamos fazendo, respeitando todos os adversários, não abrindo mão das características principais, buscando ser uma equipe ofensiva, tentando acuar o adversário a todo momento, pressionando sempre que possível e jogando um futebol solto, vistoso, com alegria", comentou.

Drible de corpo Por Marcos Paulo Lima

A melhor notícia é cobrador de faltas



A melhor notícia do empate do Brasil por 1 x 1 com a Venezuela é o seguinte: a Seleção tem definitivamente um cobrador de falta. Raphinha fez dois neste ano. Não é sorte. O atacante do Barcelona tem essa característica pouco notada por quem não segue o futebol dele.

Há cinco meses, Raphinha havia aberto o placar para o Brasil contra a Colômbia na fase de grupos da Copa América disputada nos Estados Unidos. Um senhor gol do meio da rua no ângulo esquerdo do goleiro Camilo Vargas no Levi's Stadium, em Santa Clara.

Raphinha acertou novamente em Maturín contra a Venezuela. O gol ganhou ainda mais plasticidade ao tocar na trave antes de estufar a rede. Uma obra-prima com a camisa 10. Foi a primeira exibição dele ostentando a dezena nas costas.

A última vez que um jogador fez dois gols de falta no mesmo ano com a camisa do Brasil faz 10 anos! Neymar fez um antes da Copa de 2014 em um amistoso contra o Panamá, no Morumbi, e outro depois daquele Mundial em um duelo com a Colômbia, nos EUA.

Talvez você não lembre ou não tenha assistido. Raphinha também fazia gol de falta nos tempos de Leeds United sob o comando do técnico argentino Marcelo Bielsa. Balançou a rede na vitória por

3 x 0 contra o Southampton pela Premier League na temporada de 2020/2021. Repetiu a dose na edição de 2021/2022 do Inglês diante do Leicester.

Demorou, mas o Brasil descobriu a virtude de Raphinha nas cobranças de falta. Ele só não pode ser censurado por cartearias. Neymar permitirá batidas dele quando retornar em 2025 ou intimidará o parça e assumirá a responsabilidade em todas as bolas paradas?

Questiono a propósito do lance crucial da partida contra a Venezuela. Raphinha havia convertido duas cobranças de pênalti em Brasília na goleada por 4 x 0 contra o Peru pelas Eliminatórias para a Copa de 2026. Por que Dorival Júnior não determinou Raphinha na cobrança? A resposta é simples: ele cobrou da revista France Football a Bola de Ouro para Vinicius Junior. Portanto, ele teria peito para priorizar Raphinha e não Vinicius Junior?

O segundo melhor do mundo pegou a bola, bateu, o goleiro defendeu, houve oportunidade de rebote e ele desperdiçou novamente a chance de fazer 2 x 1. Raphinha respeitou a hierarquia, mas Vinicius e Dorival deveriam respeitar a performance de Raphinha na partida anterior. Seleção é continuidade. Logo, Raphinha deveria ter batido.

Giro da rodada

Miguel Riopa/AFP



Show de Portugal

Portugal goleou a Polônia, ontem, por 5 x 1 pela Liga das Nações. O astro Cristiano Ronaldo balançou as redes duas vezes. Rafael Leão, Pedro Neto e Bruno Fernandes completaram a festa.

Mads Claus Rasmussen/AFP



Espanha vence fora

Atual campeã da Liga das Nações, a Espanha bateu a Dinamarca por 2 x 1, fora de casa. Mikel Oyarzabal e Ayoze Pérez marcaram para os espanhóis, enquanto Gustav Isaksen descontou para os anfitriões.

DFB/Philipp Reinhard



Alemanha em ação

A tetracampeã mundial entra em campo, hoje, às 16h45, contra a Bósnia. Os alemães estão invictos na Liga das Nações, com três vitórias e um empate. Os bósnios têm um ponto de 12 disputados.

Divulgação/Ons Oranje



Desafio para a Holanda

A Holanda volta a campo para o duelo direto contra a Hungria. As duas equipes somam cinco pontos cada no Grupo 3, liderado pela Alemanha. A bola rola às 16h45 em Amsterdam.